



## A MORTE DA CRIATIVIDADE: COMO A IA ESTÁ SUBSTITUINDO A ALMA DAS NOVAS GERAÇÕES

A inteligência artificial (IA) vem sendo cada vez mais utilizada para criar conteúdo, automatizar processos e até substituir tarefas criativas. Mas, à medida que sua presença cresce, há um impacto profundo no desenvolvimento da criatividade genuína, especialmente entre as novas gerações.

Esse movimento não só está transformando o cenário publicitário, mas também afetando outras indústrias criativas, onde a verdadeira emoção, o engajamento humano e a experiência de vida são fundamentais para gerar inovação. A utilização de IA para substituir a criatividade humana tem gerado preocupação, especialmente por parte de recrutadores e RHs em todo o mundo.

Marcos Tonin, especialista em carreiras em 14 países e coach executivo de multinacionais, alerta: "A criatividade pura, que antes era alimentada por experiências humanas reais, está se dissolvendo lentamente. Com a chegada da IA, o que antes era uma obra de arte composta por mentes criativas agora é substituído por algoritmos que imitam o passado, oferecendo uma versão do futuro que não cria, mas simplesmente reproduz".

Esse fenômeno vai além da publicidade e dos jingles. Ao invés de envolver genuinamente as pessoas, as novas gerações estão começando a depender de ferramentas automatizadas que, embora impressionantes, não possuem a alma humana necessária para criar conexões autênticas com o público.

**O apagão de talentos criativos** – A transição para a automação e o uso crescente de IA pode estar criando uma geração que, embora altamente capacitada em tecnologia, carece da capacidade de gerar ideias inovadoras de forma independente. Em diversas indústrias, da publicidade à moda e ao design, as empresas estão percebendo um apagão de talentos criativos.

Profissionais estão cada vez mais dependentes de máquinas que sugerem o "óbvio" e geram padrões baseados em dados, mas não são capazes de criar algo genuinamente novo. De acordo com o relatório Global Talent Trends 2023, da Gartner, 56% dos CEOs estão preocupados com a escassez de habilidades criativas em suas equipes, com um foco crescente em habilidades digitais, mas uma falta de inovação verdadeira.

Essa lacuna de talentos criativos é impulsionada pela automação, que muitas vezes substitui a necessidade de exploração criativa, resultando em processos mecânicos em vez de experimentação genuína. Além disso, o estudo da McKinsey & Company sobre a transformação digital indica que, embora a IA tenha o potencial



de aumentar a produtividade, ela também pode reduzir a capacidade de inovação nas equipes criativas.

O estudo aponta que 65% dos profissionais em empresas de tecnologia relataram que a adoção da IA aumentou a eficiência, mas que, paradoxalmente, 49% dos líderes da indústria criativa sentem que ela está diluindo a originalidade e a capacidade de desenvolver novas ideias.

**A perda de engajamento real com o trabalho criativo** – "Quando a criatividade é delegada a máquinas, o envolvimento

emocional e o engajamento com o trabalho diminuem consideravelmente" – afirma Tonin. A IA pode fornecer sugestões baseadas em dados, mas esses sistemas não podem replicar a paixão e a experiência humana que impulsionam a verdadeira inovação.

A verdadeira inovação muitas vezes vem da exploração de ideias fora da caixa, que se baseiam não apenas em padrões lógicos, mas também em experiências pessoais e contextuais. Isso cria uma desconexão entre as gerações mais jovens e o trabalho criativo. Em um mundo digitalizado, onde o trabalho é frequentemente realizado de forma remota e as interações humanas são mínimas, o perigo é que as gerações mais novas se sintam cada vez mais distantes do propósito e da profundidade do que estão criando.

Quando as decisões criativas são tomadas por algoritmos, o envolvimento humano se perde, e o trabalho passa a ser visto apenas como uma tarefa a ser cumprida, sem o brilho da inspiração genuína. O Executivo de Recurso Humanos complementa: "O verdadeiro valor da criatividade está em como ela emociona, engaja e inspira os outros. Quando deixamos que máquinas façam todo o trabalho criativo, estamos sacrificando a conexão emocional que é a essência de qualquer criação bem-sucedida. A IA pode sugerir, mas nunca poderá tocar o coração das pessoas como um ser humano pode".

**O impacto no futuro da criatividade** – O futuro da criatividade parece estar em risco, com as novas gerações se tornando mais dependentes de ferramentas automatizadas, que, embora poderosas, não têm a capacidade de produzir o tipo de inovação disruptiva que define as grandes mudanças culturais e tecnológicas.

A IA pode melhorar a produtividade e a eficiência, mas como aponta Tonin, ela jamais será capaz de capturar a essência da criatividade humana. "Criatividade é ser capaz de ir além do óbvio, de surpreender, de trazer algo novo, algo que não foi visto antes. E isso, a IA não consegue fazer", afirma Marcos. Em muitas empresas, o alto uso da tecnologia e a digitalização estão gerando uma falsa sensação de inovação.

Apesar das ferramentas digitais poderem otimizar processos, a verdadeira magia da inovação, que vem da interação humana e da troca de experiências, está desaparecendo. Como resultado, o mundo criativo está se tornando cada vez mais homogêneo, sem aquele toque único que faz algo se destacar e realmente tocar as pessoas.

Tonin finaliza: "A verdadeira inovação acontece quando as pessoas se permitem explorar, errar e aprender com seus erros. Quando entregamos todo o processo criativo às máquinas, estamos criando um futuro, no qual, a verdadeira inspiração humana será cada vez mais rara. Isso pode nos levar a um mundo mais eficiente, mas sem a alma que dá sentido e propósito ao que fazemos."

O impacto da IA no campo da criatividade é profundo e preocupante. À medida que as novas gerações se tornam cada vez mais dependentes da tecnologia para criar, corremos o risco de perder a verdadeira alma da criatividade. O trabalho criativo genuíno, que resulta de experiências vividas e conexões emocionais reais, está sendo substituído por um processo mecânico e impessoal, gerado por máquinas que simplesmente imitam o passado.

Embora a IA possa ser uma ferramenta poderosa, ela jamais substituirá a criatividade humana, que é capaz de transformar o ordinário em extraordinário. O futuro da inovação depende, mais do que nunca, de equilibrar a tecnologia com a intuição, a emoção e a experiência – qualidades que nenhuma máquina pode replicar.

Se isso não for feito, corremos o risco de perder uma parte vital da nossa capacidade de criar e nos conectar com o mundo ao nosso redor. - Fonte e outras informações: (<https://www.instagram.com/marcostoninoficial/>).

